

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: SUA IMPORTÂNCIA E POSSÍVEIS ABORDAGENS NOS ANOS INICIAIS.

Angela Canssi¹

Eliezer Pandolfo da Silva²

Resumo

Este presente artigo é um recorte da pesquisa do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia UCEFF, intitulado como “Educação Sexual nas escolas: sua importância e possíveis abordagens nos anos iniciais”, a pesquisa teve como finalidade compreender como é dialogado sobre educação sexual nos espaços escolares. Para o embasamento teórico da pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico, através de livros e artigos confiáveis sobre o tema Educação Sexual, realizando uma pesquisa sobre a importância de ser trabalhado nas escolas, em como o tema abordado pode auxiliar no autoconhecimento e na prevenção de abusos. Assim, a pesquisa busca preencher lacunas no entendimento atual sobre como a Educação Sexual é tratada nos anos iniciais, oferecendo uma visão crítica e embasada sobre a relevância desse tema no contexto educacional. O foco na interseção entre Educação Sexual, autoconhecimento e prevenção de abusos busca não apenas explorar o estado atual da abordagem educacional, mas também apontar caminhos para aprimorar a eficácia dessas práticas nas escolas.

Palavras chave: Educação Sexual; Educação; Professores; Autoconhecimento

Abstract

This present article is an excerpt from the research of the UCEFF Pedagogy course conclusion work, entitled “Sexual Education in schools: its importance and possible approaches in the initial years”, the research aimed to understand how sexual education is discussed in spaces schoolchildren. For the theoretical basis of the research, a bibliographical study was carried out, using reliable books and articles on the topic of Sexual Education, carrying out research on the importance of being worked on in schools, on how the topic addressed can help in self-knowledge and prevention of abuses. Thus, the research seeks to fill gaps in the current understanding of how Sexual Education is treated in the early years, offering a critical and informed view of the relevance of this topic in the educational context. The focus on the intersection between Sex Education, self-knowledge and abuse prevention seeks not only to explore the current state of the educational approach, but also to point out ways to improve the effectiveness of these practices in schools.

Key-Words: Sex Education; Education; Teachers; Self knowledge

Considerações Iniciais

Sabendo da importância do tema Educação Sexual e sua relevância nos dias atuais, pois desempenha um papel fundamental na formação das crianças e adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento do autoconhecimento, prevenção de abusos, e autoproteção, a presente pesquisa, intitulada como

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. E-mail: angelacanssi@outlook.com

² Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: eliezer@uceff.edu.br

“Educação sexual nas escolas: sua importância e possíveis abordagens nos anos iniciais”, para alcançar este objetivo, realizamos uma análise sobre a discussão sobre a importância de falar nas escolas sobre este assunto e a compreensão de como ela contribui para o autoconhecimento e prevenção de abusos.

A justificativa para a realização deste estudo se baseia na desmistificação de tabus e preconceitos existentes sobre o assunto, tanto entre pais como profissionais, e isso ocorre muitas vezes por conta do desconhecimento do real objetivo da educação sexual. Diante disso, é fundamental estabelecer um diálogo aberto e esclarecedor sobre o assunto, os adequando para cada faixa etária, mas orientando da melhor forma, pois o objetivo da educação sexual nas escolas é promover a conscientização, a segurança, além de trabalhar higiene, o corpo, autoproteção, entre outros aspectos importantes para uma infância e adolescência mais saudável e feliz.

A presente pesquisa tem cunho qualitativo, sendo realizado um aprofundado estudo teórico com base em materiais como livros e artigos confiáveis, com autores como Carvalho (2021), Guimarães (1995) e Berge (1976), entre outros autores que auxiliaram no embasamento da elaboração no tema proposto “Educação Sexual nas escolas: sua importância e possíveis abordagens nos anos iniciais”.

De início, é discutido sobre a educação sexual e a relevância de ser dialogado desde a infância, discutindo sobre o dever de ser adequado conforme a faixa etária e falado de forma clara e acessível, mas não deixando o indivíduo privado de seus direitos de conhecer-se melhor, pois é o objetivo da educação sexual, conscientizar sobre o corpo, sobre partes íntimas, sobre autoproteção.

A discussão sobre a educação sexual no ambiente escolar, se encontra em seguida, este aborda que a escola sempre estará de uma forma ou de outra envolvida com o assunto e que por isso, é necessário que tenha abertura para esse diálogo, estando à disposição dos alunos para ouvir, conscientizar, conversar. É um assunto que assusta muitos ainda, mas que deve ser tratado com naturalidade, utilizando uma linguagem de fácil entendimento.

Educação sexual e sua relevância desde a infância

O desenvolvimento da sexualidade humana acontece desde as primeiras experiências afetivas do bebê com sua mãe, por meio de amor, carinho e segurança, seguindo por todas as fases do desenvolvimento, “Os contatos de uma mãe com seu filho despertam nele as primeiras vivências de prazer. Essas primeiras experiências sensuais de vida e de prazer não são essencialmente biológicas, mas constituirão o acervo psíquico do indivíduo, serão o embrião da vida mental no bebê” (Brasil, 1997, p. 117).

No contexto em que vivemos, de uma sociedade preconceituosa, no qual o tema de educação sexual infantil é discriminado e pouco falado, a criança acaba ficando privada de seus direitos de conhecer-se melhor. Nesse aspecto, quanto mais compreensão a criança tiver sobre a sexualidade, menos indefesa ela estará com problemas relacionados a violência sexual e ao cuidado com o corpo, podendo ter uma infância e adolescência saudáveis, com seus respectivos conhecimentos, respeitados conforme as fases de sua vida.

No entanto, para que esse espaço seja aberto, é relevante que compreendam o real significado da educação sexual, esse que na maioria das vezes é imposto como algo desnecessário. Falar de educação sexual, não quer dizer ensinar realizar o ato sexual, nem o estimular, mas sim, conscientizar sobre o corpo e as partes íntimas, higiene, mudanças do corpo para as crianças menores e, também, conscientizar os jovens sobre sensações, gravidez, doenças, preservativos, atos e assim por diante, assim como Berge (1976, p. 19) cita:

[...] a abertura do diálogo é uma prova de confiança, e ao mesmo tempo um fator que gera um clima, uma situação de confiança. Desde a mais tenra idade, o que se deve evitar é que a sexualidade se torna um tema clandestino, em torno do qual se edifique o muro do silêncio, que tão frequente e tão penosamente separa as gerações.

É importante destacar que a abordagem sobre a educação sexual deve ser adequada à faixa etária das crianças, levando em conta os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do desenvolvimento humano. É fundamental

também que os educadores realizem capacitação específica e sejam sensíveis à diversidade cultural e de gênero.

Algumas formas podem ser utilizadas para melhor compreensão dos educandos como: falar em linguagem clara e acessível à criança; abordar gradativamente os diversos temas relacionados à sexualidade, como as diferenças entre meninas e meninos, o início da puberdade, o namoro, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a valorização do respeito mútuo e da diversidade; estimular o desenvolvimento da autoestima e do autocuidado, incentivando as crianças a reconhecerem e respeitarem seus próprios corpos e limites, bem como os dos outros; utilizar materiais pedagógicos adequados, como livros infantis, filmes educativos e imagens ilustrativas, de forma a tornar a aprendizagem mais lúdica e interativa; promover um ambiente de respeito e diálogo, em que as crianças se sintam à vontade para fazer perguntas e expressar suas opiniões, sem críticas ou julgamentos. Carvalho (2021, p. 36) cita:

A proposta da educação sexual deve conter liberdade, responsabilidade e compromisso, fazendo com que a informação funcione como instrumento para que alunos, de quaisquer que sejam os sexos, possam ponderar decisões e fazer escolhas adequadas.

Ribeiro (1996, p. 40) complementa que “propiciar à criança oportunidade de discutir diversos assuntos relacionados com o próprio corpo, sob diferentes enfoques e utilizando materiais variados, enriquecerá sobremaneira suas experiências”. Dessa forma, entende-se o quanto é importante proporcionar o diálogo sobre educação sexual desde a infância, pois dessa maneira a criança cresce conhecendo a si mesma, sabendo identificar e em alguns casos até prevenir ato de violência. Sant’ana e Cordeiro (2021, p. 6) argumentam: “Acreditamos que mesmo com pouca idade a criança já possui discernimento e capacidade de compreender e discutir o tema, não será, desta forma, considerado como forma de incentivá-las a iniciar prematuramente sua vida sexual, como muito se imagina”.

Conforme a citação acima compreende-se que educação sexual não se constitui em ensinar sobre relação sexuais e atos, mas consiste em uma forma

de prevenir abusos e violências sexuais, doenças transmissíveis, gravidez indesejada, assim como consta nos PCNs (Brasil, 1997, p.114):

O trabalho de orientação sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas.

Se a criança for capaz de identificar comportamentos inapropriados de adultos perante o seu corpo e conseguir agir de forma rápida, é possível prevenir várias formas de abuso, pois crianças bem informadas são menos vulneráveis. Quando a mesma não possui uma informação apropriada sobre esses fatores, corre o risco de sentir-se culpada e guardar segredo e sofrer cada vez mais com a violência.

Proporcionar segurança às crianças, exemplificando suas dúvidas, suas curiosidades, orientando sobre toques, com o intuito da criança ter consciência de cuidado e amor ao seu corpo e de outras pessoas e a conviver de forma saudável e segura em sociedade, é por isso a importância da educação sexual para as crianças.

Educação sexual no âmbito educacional

Diante dos estudos sobre a história da educação sexual, pode-se perceber que a mesma ocupa uma posição única na história da educação, que apesar dos retrocessos, acabou sendo uma necessidade a ser discutida. E mesmo com o passar dos anos, o tema continua com tabus e preconceitos, Guimarães, (1995, p. 23) fundamenta a educação sexual como sendo um:

[...] assunto polêmico e controvertido, tanto quanto a postura da sociedade diante do sexo. Como parte da condição humana, a sexualidade foi sempre objeto de interesse e reflexão do homem, que cada vez mais quis adentrar os significados diversos e profundos de sua natureza.

Apesar disso, com o passar dos anos, percebe-se que a escola sempre esteve e sempre estará de uma forma ou de outra, querendo ou não, convivendo com questões sobre sexualidade em seus espaços, principalmente, por conta de que os alunos passam grande parte do tempo no ambiente escolar e dessa forma, se torna um local de diálogo sobre tudo, tendo interações de vários indivíduos, com diferentes ideias e convivências sobre o tema. Carvalho (2021, p. 30) cita que as escolas:

[...] Deverão contribuir para o enfrentamento das violências sexuais por meio de ações de educação sexual e prevenção à violência, pois as temáticas ligadas à sexualidade fazem parte do cotidiano dos alunos e a escola se constitui como um espaço de troca e vivências.

Diante disso, se a escola opta por fechar os olhos sobre o assunto, conseqüentemente, os alunos podem acreditar em informações equivocadas, mas se a escola buscar formas para dialogar e interagir com os estudantes, estando à disposição para ouvir, refletir e conscientizar, falar sobre tabus, preconceitos, medos, inseguranças e assim por adiante irá contribuir positivamente na vida do estudante. A falta de informação sobre sexo e sexualidade pode acarretar sérias conseqüências no futuro, em seu comportamento e reações, uma vez que a educação sexual deve estar presente desde da educação infantil (Corrêa, 2003).

Diante desses aspectos, é notável que, tanto a família quanto a escola são primordiais para o desenvolvimento das crianças sobre sexualidade, sendo um ambiente que possui grandes aprendizagens sobre a temática, para que os alunos possam questionar, pensar, raciocinar, conscientizar-se, pois, esses têm uma importância na vida das crianças, mediando conhecimentos e, sendo modelos da identificação sexual (Novak, 2013).

O Dr. Drauzio Varella (2019) em entrevista ao programa da Globo “Conversa com Bial” citou que deve ser ensinado sexualidade para as crianças e isso não seria uma escolha “Nossa geração tem julgado que não se pode ensinar educação sexual para as crianças porque somos conservadores, mas não podemos fugir disso. Tem que ter educação sexual nas escolas”.

Por outro lado, percebe-se a resistência dos professores a falarem sobre à temática e o grande motivo tem relação com a questão da forma que a sexualidade foi tratada dentro de suas casas, pois com os pais não havia abertura para conversar sobre e na escola era proibido, não havendo diálogo sobre o assunto.

Ensinar sobre educação sexual, não é uma tarefa somente dos professores, importante lembrar que toda a equipe escolar tem esse dever, atuando juntos, estando preparados para responder perguntas e dialogar de forma correta e com informações que desmistificam a sexualidade não reforçando o tabu existente.

É importante que os educadores trabalhem de forma adequada e respeitosa, levando em conta a idade das crianças e utilizando uma linguagem clara e objetiva, que não gere constrangimento ou piadas desnecessárias, conforme o PCN, sobre orientação sexual:

Para um bom trabalho de Orientação Sexual, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professor. Para isso, o professor deve se mostrar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder às perguntas de forma direta e esclarecedora. Informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para seu bem-estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo e melhores condições de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual (Brasil, 1997, p. 123-124).

O assunto sobre educação sexual “ainda assusta muitos” e acaba sendo debatido normalmente quando acontece de surpresa, nesse aspecto a equipe precisa estar preparada para sanar os questionamentos das crianças. As crianças querem entender de forma simples, como por exemplo, quando fazem a pergunta de como os bebês nascem ou como são feitos, ou até mesmo o porquê a menina é diferente do menino, muitos professores ou pais tentam inventar uma história, como a da cegonha, que faz com que a criança não consiga compreender, gerando assim mais dúvidas. Guimarães (1995, p. 102) relata que deve ser utilizado uma linguagem de fácil entendimento:

[...] A construção de uma nova linguagem, onde se possa passar mais verdades e menos vergonhas virá com posturas que quebram esquemas de distanciamento e hierarquias rígidas. [...]. Só quando o professor se tornar consciente de sua “permissão” para ser educador sexual, ele poderá contribuir para a elaboração de uma comunicação mais fácil sobre o sexo, possibilitando a criação de materiais significativos para programas de Educação Sexual.

De início, é relevante trabalhar as questões do corpo humano, infantil e adultos, incluindo os órgãos envolvidos com a reprodução. Também na questão entre sentimentos e expressões corporais, a diferenciação do homem e da mulher.

Conforme isso compreende-se que o educador necessita utilizar metodologias que consigam levar a criança uma explicação simples e clara, com atividades que retratam a temática como: histórias, músicas, desenhos, recortes e colagens, além de diálogos e, conseqüentemente realizar uma metodologia livre de tabus, se permitir a buscar conhecimentos que auxiliem a informar e dialogar de forma correta com alunos, dessa forma, os mesmos irão conseguir entender de forma significativa.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) mostra-se alguns conteúdos que podem ser desenvolvidos, que fazem parte da questão da educação sexual, sendo eles:

- As transformações do corpo do homem e da mulher nas diferentes fases da vida, dentro de uma perspectiva de corpo integrado, envolvendo emoções, sentimentos e sensações ligadas ao bem-estar e ao prazer do autocuidado;
- Os mecanismos de concepção, gravidez e parto e a existência de métodos contraceptivos;
- As mudanças decorrentes da puberdade: amadurecimento das funções sexuais e reprodutivas; aparecimento de caracteres sexuais secundários; variação de idade em que inicia a puberdade; transformações decorrentes de crescimento físico acelerado;
- O respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro;
- O respeito aos colegas que apresentam desenvolvimento físico e emocional diferentes;
- O fortalecimento da autoestima;
- A tranquilidade na relação com a sexualidade. (Brasil, 1997, p.143)

É importante que os educadores tenham explícito que, ao abordar temas como educação sexual haverá reações distintas entre os alunos, é preciso estar atento à sinais de possíveis vítimas de assédio e/ou abuso sexual, e se for o caso, procurar ajuda e junto com órgãos competentes realizarem denúncias. Na escola, devido a convivência, em alguns casos, é possível identificar.

Conforme isso, também é na escola que grande parte de expressões se apresentam, como mudanças de comportamento, o aluno fica retraído, diminui o rendimento escolar, choros sem motivos, além de mudanças de vestimentas, e a partir disso, a escola precisa ter um olhar mais cuidadoso e ficar atenta, sendo esse o dever do educador.

Manfio et al (2021) fundamenta que:

No espaço da escola, deve ser notificado o trabalhador que deverá tomar frente dos fatos, em especial, coordenador pedagógico, orientador social ou a direção. Essa informação não significa que há certeza da ocorrência da violência sexual, mas sim, que há suspeita do acontecido. E, toda a suspeita requer uma investigação por àqueles profissionais que têm capacidade técnica e também condições para atuar em prol dessa questão.

Ou seja, a citação acima reafirma que é necessário, por lei, comunicar ao Conselho Tutelar para que o mesmo adote medidas cabíveis para caso for, ou não, violência. Também, ao dialogar com a criança, é fundamental acreditar e respeitá-la, se atendo ao sigilo para que não aconteça conversas aleatórias que possam prejudicar ainda mais o indivíduo.

Em suma, relata-se que é importante haver formações aos profissionais da educação, assim como Guimarães (1995) comenta que a educação sexual deve ser incluída no currículo e que é necessário que os educadores se aperfeiçoem sobre o assunto, os auxiliem e dê suporte a ter uma preparação para que assegure apropriação ao falar sobre infância e sexualidade na escola, mas também que embase sobre autoconhecimento e autocuidado.

Educar sexualmente o outro não é apenas falar sobre sexo; requer, constantemente, uma educação da própria sexualidade para que o educador possa assumir atitudes e posições reflexivas em relação a situações que acontecem no cotidiano

escolar, pois ele tem grande responsabilidade em relação ao desenvolvimento do aluno, ao inspirar formas de agir, pensar, ser e se comportar (Sousa, 2016, p. 65).

A partir disso, cabe ao educador ser um incentivador de discussões, garantindo o respeito. A proposta de educação sexual na escola tem como finalidade uma formação que garante um ser humano com liberdade, autonomia, segurança e que zelem pela sua saúde, com isso, entende-se que a educação sexual é necessária desde a infância, promovendo aprendizagens significativas que poderão proteger as crianças de crimes sexuais e doenças.

Educação sexual no referencial curricular gaúcho

Em 2018, foi homologado o Referencial Curricular Gaúcho, este que foi publicado em 2019, para que as escolas possam ter um documento orientador, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo da vida escolar.

O Referencial Curricular Gaúcho, foca nos esforços do estado com os municípios tendo articulação com escolas privadas, garantindo a qualidade do ensino, realizado de forma cooperativa e colaborativa. Além disso, o referencial tem como base a BNCC, onde os dois se completam para enfrentar desafios em todas as etapas educacionais.

O referencial curricular gaúcho está organizado em seis cadernos pedagógicos, no qual o primeiro reúne princípios orientadores da Educação Infantil, e os demais são organizados por áreas de conhecimento, sendo elas, matemática, linguagens, ciências da natureza e humanas e ensino religioso. Estes cadernos apontam as habilidades, os objetos de conhecimento e as competências presentes na BNCC.

Ao analisar os documentos, percebe-se que o mesmo tem a intenção de pautar a inclusão de questões sociais para dialogar no contexto escolar, citando os temas transversais, nele aparecendo a temática de orientação sexual “[...] esses, entre outros que constituam a formação integral dos sujeitos, corroborando com as premissas dos Direitos da Criança e do Adolescente”. Além disso, o referencial gaúcho elenca:

Os temas contemporâneos, por tratarem de questões sociais, têm natureza diferente das áreas. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-las. Ao contrário, tais problemáticas atravessam os diferentes campos do conhecimento. É no contexto escolar que a integração, a extensão e a profundidade do trabalho podem acontecer em diferentes projetos pedagógicos. Isso se efetiva mediante a organização didática eleita pela escola de acordo com as prioridades e relevâncias locais (Rio Grande do Sul, 2018, p. 47).

Diante disso, procuraram-se nos documentos do referencial, questões sobre sexualidade, além das que já seguida através da BNCC, e encontrou-se interligando com a formação dos sujeitos no contexto escolar, esse que traz o seguinte comentário:

Por essa razão, se faz necessária a promoção de um ensino que concentre suas ações na busca de uma aprendizagem significativa, atentando para as diferentes experiências de vida de cada um, compreendendo que estas diferenças podem estar ligadas a uma série de fatores, tais como: classe social, gênero, étnico-racial sexualidade, religiosidade, faixa etária, linguagem, origem geográfica, etc. (Rio Grande do Sul, 2018, p. 25).

Como já mencionado, o Referencial Gaúcho se baseia na BNCC, ou seja, trata da sexualidade da mesma forma. O documento relata, na página 98, no subtítulo “corpo, gestos e movimentos” sobre a criança e sua forma de explorar o mundo pela linguagem corporal, sendo manifestadas de acordo com gestos, brincadeiras, emoções, culturas, mímicas “[...] vivenciado diferentes experiências em relação ao gênero, à etnia ou raça, à classe, à religião e à sexualidade”.

De modo geral, o Referencial Curricular Gaúcho, segue praticamente as mesmas abrangências da BNCC, de forma rasa, tendo a temática de sexualidade praticamente só na área de ciências, trabalhando de forma superficial.

Dessa forma, é fundamental que as escolas desenvolvam práticas pedagógicas que contemplem a educação sexual de forma adequada e respeitosa, possibilitando que os estudantes desenvolvam habilidades e

competências para lidar de forma crítica, reflexiva e responsável com a sua sexualidade.

Educação sexual presente no projeto político pedagógico

É de entendimento que o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento fundamental para a gestão escolar, juntamente com professores e demais funcionários, pois a partir dele é definido os objetivos, as ações, as metas que devem ser implementadas para ser alcançadas. O PPP permite a participação ativa dos membros da escola, facilita a avaliação do desempenho da escola, dos alunos e professores e contribui para um fortalecimento da identidade escolar. Neri (2017, p. 41) cita

Tal documento é um norteador para o andamento do trabalho escolar, um encadeamento de ações que findarão em guiar a prática. O projeto revela a cultura da escola, pois conjetura seus valores, costumes, anseios, sugestões, escopos e crenças. Além disso, concebe a ideia e o desenvolvimento do ambiente escolar, na medida em que consente a alteração da realidade e o cultivo do que se almeja.

Ao elaborar o PPP, a escola deve considerar diferentes fatores que influenciam seu funcionamento, como a realidade dos alunos, o contexto local, as demandas educacionais. Ou seja, o PPP é uma ferramenta que deve ser atualizada e revisada constantemente.

Desse modo, a presença do tema educação sexual no PPP é importante, pois se trata de uma questão presente no cotidiano dos alunos e que possui linha direta com a saúde mental, física e emocional.

Ao incluir a educação sexual no documento, a escola assume um compromisso com a promoção do bem estar do aluno, a prevenção de doenças e violências. Além disso, a educação sexual contribui para o desenvolvimento do respeito, tolerância e igualdade de gênero, que são temas importantes para a formação de cidadãos conscientes e críticos.

No entanto, deve-se haver um cuidado ao incluir o tema no PPP, levando em conta o contexto cultural e socioeconômico dos alunos, assim como os valores e orientações das famílias.

Conforme a leitura no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas do município de Barra do Guarita, foi perceptível que apenas uma das três escolas escolhidas para realizar a pesquisa de campo, cita a palavra educação sexual em seu documento, nas demais, este assunto é relacionado como cuidado com o corpo.

Porém, mesmo não sendo citado a palavra em si, é notável que todas as escolas possuem um olhar sob essa questão, o qual já é um importante avanço para o crescimento saudável das crianças.

Contribuições da educação sexual para a diversidade escolar

A educação sexual é um tema fundamental, uma vez que o desenvolvimento de uma sexualidade saudável e responsável faz parte da construção da identidade e do bem-estar emocional dos indivíduos. No entanto, é importante ressaltar que essa educação precisa considerar a diversidade sexual presente no ambiente escolar, abordando todos os tipos, sendo sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero.

A diversidade é uma realidade presente nas escolas, por mais desafiador que seja a sua abordagem, é necessário que educadores e educandos aprendam a conviver respeitosamente com a mesma. Por isso, é importante inserir o tema da diversidade sexual ao falar sobre educação sexual, tornando possível contribuir para a formação de cidadãos mais tolerantes e conscientes das diferenças, combatendo a discriminação e o preconceito, sobre isso Guimarães (2017, p. 32) cita

A efetivação da temática diversidade sexual por meio de políticas públicas de educação e saúde dentro das escolas tem como pressuposto o exercício mais amplo da autonomia e liberdade do indivíduo, assim como o direito de ser respeitado e tolerado independente de sua escolha sexual.

As políticas públicas são uma forma de valer o direito dos cidadãos, ou seja, se escola, sendo um ambiente onde todas as diferenças devem ter espaço e respeito, ao negar as mesmas, automaticamente está negligenciando os direitos do cidadão.

Diante disso, diversos estudiosos pesquisaram sobre, para melhor entender e compreender o que cada aspecto sexual significa, com contribuições médicas, biológicas e psicológicas. Desde 1950, psicólogos e sexólogos trabalhavam com teorias relacionadas às diferenças sexuais.

Para melhor entender essas diferenças, trouxe breves explicações sobre: iniciando com o sexo biológico, que se refere às características biológicas ao nascer, determinando macho e fêmea; Identidade de gênero é a forma como cada um se enxerga e se identifica, independente do sexo biológico; já a orientação sexual indica por quem sente atração afetiva e erótica. A partir disso, ao tratar de sexualidade, é importante apresentar esses aspectos, que envolve a condição de cada indivíduo, como cada um se sente e principalmente promover o respeito (Junges, 2014).

A interligação de educação sexual com a diversidade, é uma forma de promover aos educandos o reconhecimento de si mesmo, dando a oportunidade de os mesmos entenderem as diferenças e conhecerem como se identificam.

Certamente, a escola é um dos principais ambientes de formação humana, dessa forma, reforçando que é um local importante para promover a inclusão. Assim, é relevante que os profissionais tenham conhecimento, formações e liberdade para refletir e auxiliar os alunos, Guimarães (2017, p. 46) ressalta:

Desconstruir o padrão binário no ambiente escolar seria um primeiro passo para que os profissionais da educação pudessem trabalhar com mais liberdade a diversidade sexual e fazer com que os demais compreendessem que o diferente não é errado, é apenas diferente.

Para garantir o respeito e a diversidade no ambiente escolar é necessário ter ações que sejam permanentes, profissionais qualificados para desconstruir tabus e sanar as dúvidas. A introdução da diversidade junto com o

tema de educação sexual tem outro desafio, que é formar cidadãos conscientes sobre a importância da aceitação das diferenças e da liberdade de cada um, assim contribuindo para a diminuição de violências. “Nesse caminho, não basta somente que exista a política pública para a diversidade sexual, é necessário que haja um amplo debate democrático da comunidade escolar, favorecendo o diálogo entre as propostas pedagógicas” (Fernandes, 2014, p. 36).

A falta de conhecimento das famílias gera a formação das crianças e adolescentes com preconceito e intolerância à diversidade sexual, dessa forma, é interessante que a escola traga as famílias também para eventos e debates sobre o assunto. Pois, é somente por meio da educação que é possível romper tabus e barreiras postas, tendo como consequência a inclusão de todos na escola (Guimarães, 2017).

Sendo assim, a escola tem um papel fundamental a desempenhar a educação para a diversidade, podendo ser através de pesquisa, debates, apresentações, filmes, juntamente com a abertura de diálogo sobre educação sexual, assim, promovendo o direito à dignidade e respeito, independente da orientação sexual de cada indivíduo.

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida sobre “Educação Sexual nas escolas: sua importância e possíveis abordagens nos anos iniciais” demonstrou o quão significativo e importante é realizar o trabalho sobre o assunto em sala de aula, na qual, pode auxiliar na prevenção de abuso sexual e no desenvolvimento saudável das crianças.

Com o primeiro objetivo específico, passou a discutir sobre a importância de dialogar sobre educação sexual nas escolas, neste que trouxe alguns pontos positivos principalmente na oportunização de formação integral dos estudantes.

Em seguida, foi investigado como a educação sexual pode auxiliar na prevenção de abusos, como o aluno pode se proteger de situação adversa, mas, além das vantagens, também ocorre os desafios enfrentados ao ser abordado, os tabus. Quando se possui informações e diálogos sobre o assunto,

ocorre a democratização do acesso a informações para as crianças e adolescentes, promovendo então a igualdade de oportunidades.

Ou seja, é perceptível que para ocorrer o diálogo sobre Educação Sexual no ambiente escolar, é necessário primeiramente que os professores quebrem paradigmas postos, sabe-se que não é algo fácil de ser abordado, mas que buscando conhecimento e tendo como objetivo a proteção e a educação dos nossos alunos a conversa sobre o assunto se torna mais fácil.

Como futura professora, reconheço a relevância e a delicadeza do tema educação sexual no contexto escolar. Entendo também a importância de estar preparada para realizar essa abordagem de maneira consciente, respeitosa e inclusiva, pois os desafios não residem em apenas compartilhar informações mais em criar um ambiente que encoraje o aluno a conversar e expressar dúvidas. Educação sexual é uma oportunidade de promover o respeito à diversidade, à autonomia e aos direitos individuais dos alunos.

Referências

BERGE, André. **A sexualidade hoje**. Rio de Janeiro. Artenova, 1976.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Pluralidade, cultural e orientação sexual**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Hanielly Cristianny Mendes. **Educação sexual na formação de professores: caminhos para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes**. Urutaí, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1718/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>.

CARVALHO, Rita de Cássia. **Sexualidade e gênero na Educação Infantil: o que as teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação em Educação contam e silencia**. Goiânia, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/4dff62cf-1fc7-4913-b05f-3b10b7785ce4/content>.

CORDEIRO, Maíra Martins. **Sexualidade na escola: contribuições para a busca da diversidade**. Brasília/DF. 2015. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14572/1/2015_MairaMartinsCordeiro_tcc.pdf
f.

CORRÊA, Carmen Izaura Molina. **Análise da participação de uma escola pública na educação sexual de seus alunos.** 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91301/correa_cim_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

FERNANDES, Clodoaldo Ferreira. **Diversidade sexual na escola: o “normal” e o “anormal” em discurso de professores.** Anápolis, GO. 2014. Disponível em: https://www.bdttd.ueg.br/bitstream/tede/840/2/1502302767_clodoaldo_quali_fina-l-revisada.pdf.

GUIMARÃES, Camila de Carvalho Ouro. **Inclusão e integração social da criança e do adolescente transgênero no ambiente escolar: um exercício de direito,**

saúde pública e cidadania. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<https://www.bdttd.uerj.br:8443/bitstream/1/7751/1/Dissertacao%20Camila%20Guimaraes.pdf>.

GUIMARÃES, Isaura. **Educação sexual na escola: mitos e realidade.** Campinas, SP. Mercado de Letras, 1995.

JUNGES, Rafaela. **Meninos que brincam de boneca viram meninas? Diferenças de gênero nas brincadeiras de crianças de 4 a 5 anos.** Centro Universitário Univates. Lajeado, 2014. Disponível em:

https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n1p262/pdf_1.

MANFIO, Aline; RADICHI, Renara Merenciano; RODRIGUES, Barbara de Oliveira; SOUZA, Damares Cerqueira de Souza; NASCIMENTO, Hyanca O. Rodenas; BARBOSA, Ricardo dos Santos; SANTIAGO, Daniela Emilena. **O papel da escola diante ao abuso sexual sofrido por crianças e adolescentes.** Jul, 2021. Disponível em:

<https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20210708215145.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2023.

NERI, Antônio Avelar Macedo. **Aplicabilidade da Gestão Participativa no Projeto Político Pedagógico**. São Leopoldo, 2017.

NOVAK, ELAINE. **Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual com adolescentes**. 2013, 38 páginas. Monografia de especialização em ensino de ciências - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2013. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21926/2/MD_ENSCIE_III_2012_20.pdf

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, R585r União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**. Porto Alegre. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018. V1. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico, R585r União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Humanas**. Porto Alegre. Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018. V1. Disponível em: <https://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1529.pdf>.

SOUSA, Paula Maria Trabuco. **Contribuições para o processo de formação de professores em educação sexual [manuscrito]**. Goiânia, GO. 2016. Disponível em:

<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3462>.

VARELLA, Drauzio. **Drauzio Varella sobre sexualidade na “Conversa com Bial”**: “Quando aprende, não tem escolha”. [entrevista concedida a] Pedro Bial. *Conversa com Bial*. Uol na Telinha. Abril, 2019. Disponível em:

<https://natelinha.uol.com.br/televisao/2019/04/24/drauzio-varella-sobre-sexualidade-no-conversa-com-bial-quando-aprende-nao-tem-escolha-127766.php>. Acesso em: 08/04/2023.